

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Diário do Nordeste Class.: Tapeba 82

Data: 13/03/94 Pg.: \_\_\_\_\_

**Reserva dos Tapeba  
está ameaçada por  
intervenção política**

A demarcação das terras dos índios Tapeba, em Caucaia, está ameaçada. Segundo o advogado da Arquidiocese, Aécio Aguiar da Ponte, uma ação impetrada na Justiça Federal contra a União e a Funai adiou ainda mais o início das demarcações. "Os índios estão revoltados com essa situação porque a intervenção política atrapalhou novamente o processo que deveria ter começado no dia cinco de outubro passado".

A suspensão das demarcações foi pedida por Esmerindo Arruda, suplente do senador Cid Carvalho. Sob alegação de que suas terras estariam sendo invadidas, Oliveira colocou o processo de demarcações sub judice. "Ele fez isso porque é um latifundiário de Caucaia e parte da fazenda de que ele se diz dono - a Soledade - está demarcada pela Funai". E porque, acrescenta, "tem interesse em vender a área e dispersar e desestimular a luta pelos direitos dos indígenas".

No entanto, Ponte nega todos os argumentos usados por Oliveira. Observa que as áreas abrangidas pela demarcação não se restringem à Soledade e mais, sugere que ela sequer pertence ao po-

lítico. "Ele não tem conhecimento técnico do trabalho da Funai, entrou com a medida cautelar", contesta. "A Procuradoria da República já fez uma contestação assegurando que os atos da Funai estão absolutamente de acordo com o Estatuto dos Índios e com a Constituição Federal".

**NEGOCIAÇÕES**

Com a suspensão das demarcações, Ponte estima que 1.500 índios Tapeba que moram em Caucaia estejam sendo prejudicados. Primeiro, porque perderam o pouco que conquistaram - os Tapeba reivindicavam 18 mil hectares e a Funai concedeu 4.675. Depois porque ficam sem perspectivas de melhoria de vida. "Sem elas, os Tapeba ficam completamente inseguros pois continuam vivendo em situação de miséria e totalmente coagidos".

Na tentativa de resolver o impasse, a Arquidiocese está discutindo com os índios uma possível participação no caso. Ontem pela manhã, Ponte foi até a aldeia dos Tapeba para discutir sobre as ações cabíveis. "A Funai já tomou as iniciativas legais possíveis, mas a situação é facilmente resolvida".